

APRESENTAÇÃO



General de Exército
André Luis Novaes Miranda
Comandante de Operações Terrestres

Caro leitor

A Operação (Op) CORE 24, parte da série de exercícios combinados entre o Exército Brasileiro (EB) e o Exército dos Estados Unidos da América (EEUA), simboliza um marco no processo de modernização e integração das forças terrestres de ambas as nações.

Por essa razão, a 40ª edição da Revista Doutrina Militar Terrestre (DMT) é dedicada a tratar exclusivamente deste tema.

Ocorrida no âmbito de um plano de cooperação entre os dois Exércitos, a CORE reflete o estreitamento das relações bilaterais e do compromisso com o preparo de tropas para enfrentar os desafios militares no cenário global contemporâneo.

A edição 2024 do exercício ocorreu nos Estados Unidos e envolveu uma Subunidade do Comando Militar do Norte, que integra o Sistema de Prontidão (SISPRON) da Força Terrestre. Esta atividade marcou a conclusão de um ciclo iniciado com a preparação intensiva de quase dois anos e foi precedida pela Op CORE 23, realizada em solo brasileiro com a presença de tropas do EEUA.

Os ganhos obtidos nesta CORE e em edições anteriores são evidentes, como o aprimoramento dos Exercícios Táticos com Tiro Real (ETTR). A utilização da abordagem do “tiro real” junto com a simulação tática é uma inovação importante, pois permite a rápida adaptação das tropas a diferentes cenários de combate e a validação de Táticas, Técnicas e Procedimentos. A avaliação do peso dos equipamentos dos soldados, o controle do consumo de munição em combate, assim como a necessidade de coordenação e segurança na execução dos fogos, são outros ensinamentos obtidos da conjugação do tiro real com a manobra.

Outro aspecto que mereceu destaque foi o alto desempenho da tropa brasileira no *Joint Readiness Training Center* (JRTC), em Fort Johnson, um dos mais renomados centros de treinamento do mundo. Tal feito atestou a excelência do Sistema de Preparo da Força Terrestre (SISPREPARO). A capacidade do soldado brasileiro de operar em um ambiente de alta complexidade e enfrentar, no exercício, uma Força Oponente experiente reflete não apenas a qualidade do treinamento, mas também a adequação às modernas exigências do campo de batalha. A atuação brasileira no JRTC foi marcada pela demonstração de liderança e resiliência, essenciais para o sucesso da missão. A adaptação ao terreno e às condições climáticas adversas, a habilidade em operar com os militares

norte-americanos, bem como a capacidade dos comandantes de todos os níveis em tomar decisões rápidas e inovadoras sob pressão, foram aspectos elogiados pelos observadores do Exército anfitrião.

O acompanhamento do exercício por Oficiais do COTER focou na coleta de dados no campo, permitindo a geração de lições aprendidas e melhores práticas, além da resposta a diversos Elementos Essenciais de Interesse da Doutrina. Tais subsídios alimentaram o SIDOMT para, através da análise crítica e posterior difusão dos conhecimentos produzidos, promover a contínua evolução da DMT.

A presente edição da Revista DMT descortina ao leitor uma análise dos exercícios CORE sob a ótica da diplomacia militar e da interoperabilidade entre o Brasil e os Estados Unidos. Além disso, apresenta os aspectos mais relevantes do programa de treinamento voltado para os Estados-Maiores do EEUA, destacando a participação de Oficiais brasileiros.

Em um segundo momento, a Revista traz artigos selecionados de militares brasileiros que participaram da Op CORE 24: as experiências vividas e os ensinamentos colhidos pelo Comandante da Companhia de Fuzileiros adestrada no exercício; as ações de um Pelotão de Fuzileiros obtidas no terreno, com as reflexões e constatações de seu Comandante; as semelhanças e diferenças doutrinárias entre os dois países, quanto às atuações de seus Oficiais de Ligação de Artilharia e do Observador Avançado da Subunidade; um comparativo sobre o planejamento e o emprego das Operações Psicológicas no nível Bda pelo EB e pelo EEUA; e a participação feminina em atividades operacionais, no momento em que o EB abre oportunidades para que mulheres prestem o serviço militar como soldados.

Encerrando esta edição, são apresentados a participação do Centro de Doutrina do Exército na Op CORE e como esta série de exercícios pode gerar oportunidades para a evolução da DMT.

Enfim, este número da Revista, além de consolidar a visão, sob vários ângulos, da participação do EB na CORE, permite ao COTER adotar uma série de aperfeiçoamentos nas próximas edições do exercício, sendo os principais subir um escalão, tendo o foco a partir da CORE 25, no “Batalhão CORE”, e não mais na “Companhia CORE”, e a realização de uma operação especial concomitante às ações convencionais. Estas duas inovações permitirão que todas as funções de combate estejam presentes efetivamente, a comando da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada e sob a direção e a integração de uma FTC nível divisão de exército (no caso, a 7ª DE).

Como visto nos vários artigos, a CORE é o melhor catalisador disponível no ano de instrução para o SIMEB, SISPREPARO, SISPRON e SIDOMT, por meio da simulação de uma situação de guerra moderna, com todos os níveis de letalidade, todas as funções de combate, todos os níveis táticos de emprego e em um ambiente combinado, conjunto combinado e interagências.

Aproveito esta oportunidade para manifestar o reconhecimento do COTER aos autores desta edição e lanço o desafio para que outros estudiosos da Doutrina compartilhem seus conhecimentos e reflexões com os nossos leitores.

A todos, desejo uma boa leitura.

A Vitória Terrestre Começa Aqui!